



## O TEMPO QUE NUNCA CHEGA, MAS ACABA

Terminado o ano, é *tempo* de fazer balanços e traçar objetivos para o próximo. Pensamento este normal para a maioria das pessoas, mas estranho para mim. Não é estranho pelo conteúdo em si, mas pelo facto de viver este momento pela segunda vez, num curto espaço de tempo, como se fosse um *déjà vu*. Eu explico: para mim, e acredito que para a maioria dos que estão ligados ao ensino, nos seus diversos papéis, alunos e respetivas famílias, professores e auxiliares da ação educativa, o ano termina em junho/julho, partindo todos para o retiro tão desejado—as férias—regressando em setembro para começar mais um ano, momento em que são definidos,

efetivamente, objetivos, porque o afastamento de tudo e de todos ajuda a pensar no que correu bem e menos bem, havendo mais *tempo* para tal, porque, nesta época, *tempo* é coisa que não existe. As festividades natalícias e os *réveillons* de fim de ano consomem *tempo* e energia para comprar o necessário e desnecessário, para comer ou oferecer, porque a tradição ou o *status quo* o exigem. No fim, o *tempo* passou e os mortais esqueceram-se de pensar no que querem para o futuro próximo, quando seria mais importante pensarem no que não querem, ou seja, aquilo que não foi profícuo e que se deverá evitar repetir, custe o que custar, mesmo que se tenha de sair da zona de conforto, porque,

muitas vezes, *É preciso perder para depois se ganhar /E mesmo sem ver, acreditar/É a vida que segue e não espera pela gente/Cada passo que dermos em frente/ Caminhando sem medo de errar/Creio que a noite sempre se tornará dia/E o brilho que o sol irradia/Há-de sempre me iluminar/Quebro as algemas neste meu lamento/Se renasço a cada momento meu destino na vida é maior/ Também eu vou em busca da luz/Saio daqui onde a sombra seduz (Mariza).*

A palavra da vida e não do ano será **TEMPO**. **Tempo** para deixar as lamentações, **tempo** para viver, trabalhar e ser feliz, porque o **tempo** da morte também há de chegar!

*Profª Cristina Viana*

## PARA COMEÇAR...E OUTRAS SUGESTÕES

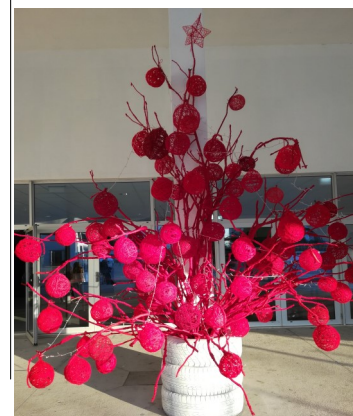
Parece um lugar comum, mas estas são as palavras do ano da Diretora do AERT: **Consideração, Respeito, Paciência e Ética profissional.**

Seguem-se celebrações, como o 25º Aniversário do Rancho da escola ou os laureados nobéis. Dá-se a conhecer atividades desenvolvidas no AERT,

internamente ou fora de portas, como os projetos Erasmus+ , não esquecendo as produções escritas dos nossos alunos.

### NESTA EDIÇÃO:

CONSIDERAÇÃO, RESPEITO, PACIÊNCIA E ÉTICA PROFISSIONAL	2
PRÉMIO NOBEL DA PAZ	4
DIAS INTERNACIONAIS	8
CENTENÁRIO NASCIMENTO SOPHIA DE MELLO BREYNER	10
25º ANIVERSÁRIO RANCHO DA ESCOLA	11
DIA ABERTO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM	13
ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE RIO TINTO	20
PROJETOS ERASMUS+	22



## CONSIDERAÇÃO, RESPEITO, PACIÊNCIA E ÉTICA PROFISSIONAL

Agora que estamos às portas de mais um ano novo, nos *media* aventa



-se quais serão as palavras que mais marcaram 2019. Se me coubesse a mim decidir, garanto que escolheria Consideração, Respeito, Paciência e Ética Profissional. Não será difícil perceber o porquê da minha escolha porque julgo serem os ingredientes perfeitos para conseguirmos o melhor funcionamento em todas as nossas escolas aliado à nossa ambição de atingirmos o patamar do sucesso educativo, um objetivo que, a ser assim, poderia ser mais que tangível. Na minha opinião, não considero que sejam ingredientes caros, considerando que os vejo como atributos inatos a todo o ser humano. É verdade que há muita gente que bem precisa de os aprimorar e é nessa projeção que toda a educação aposta.

Os tempos mudaram, mas a estrutura de ensino não. Nesta questão, talvez, tenha origem boa parte das queixas encontradas nos relatos destes profissionais no que respeita a temas sensíveis como é o tempo certo para as aprendizagens, retenção, inclusão. Por falar em tempo... Nem de propósito. Precisamente, quando eu redigia este texto, estava a passar na RTP 1 o programa *Prós e Contras*, cujo tema era, sem tirar nem pôr, **o tempo**. Os intervenientes do programa referiam então a necessidade imperativa da existência e respeito pelo tempo que a criança exige, pelo tempo que o professor precisa, pelo tempo que a escola necessita e até pelo próprio tempo que a sociedade também exige. É esse tempo que deve ser consi-

derado, quando falamos de aprendizagens, de evolução cognitiva, de cooperação entre pares, sobretudo cá em Portugal, onde, anualmente, a discussão à volta das tão proclamadas retenções regressa, ciclicamente, no período das avaliações. Seja porque algumas escolas se dizem pressionadas para passar alunos a todo o custo, mesmo quando acumulam demasiados níveis inferiores a três, seja porque o Conselho Nacional de Educação critica a cultura de retenção existente em Portugal, seja porque há quem, no debate político, defenda que “chumar é facilitar e não deixa de ser uma passagem administrativa” e que, como tal, deveria haver menos reprovações, seja porque, pelo contrário, outros, na política, consideram a retenção um sinal de qualidade e exigência do sistema educativo.

Dito de forma simples: **chumar ajuda os alunos a aprender?** Os inúmeros relatórios internacionais da OCDE apontam no sentido da ineficiência da retenção e, a minha opinião vai nesse sentido. Porquê? Porque a retenção não ajuda os alunos a recuperar o atraso estrutural nas suas aprendizagens. Por outras palavras, ao ficar retido num ano escolar e ao repetir as mesmas aulas, os alunos até podem melhorar, pontualmente, as notas o suficiente para conseguir passar de ano à segunda tentativa, mas as suas dificuldades estruturais de aprendizagem irão manter-se e manifestar-se novamente nos anos seguintes. Então, se não é eficaz, a retenção representa então uma penalização elevada para os alunos, porque os obriga a atrasar um ano e a recomeçar processos de aprendizagem e de

integração numa nova turma.

Então, qual será a melhor solução? A solução passa por uma aposta real em permitir às escolas gerir reduções acentuadas da dimensão das suas turmas, quando os resultados escolares assim o justificarem – possibilitando, desta forma, um acompanhamento de maior proximidade para os alunos que precisam de ajuda para aprender. Ainda outra medida possível seria uma aposta estrutural na formação contínua de professores, no sentido de lhes dar ferramentas para chegar aos alunos mais difíceis – algo que é muito mais difícil do que se possa pensar. Por fim, uma outra medida possível seria colocar a tecnologia ao serviço da aprendizagem dos alunos. O AERT, atento a esse imperativo, criou mais uma sala TIC. Hoje em dia existem plataformas digitais que, implementadas numa sala de aula, permitem aos alunos aprender ao seu próprio ritmo, apesar de integrados numa turma. Olhando aos padrões europeus, Portugal é um dos países onde mais alunos são retidos ao longo do seu percurso escolar e está a milhas de distância do pelotão europeu.

Não existem soluções mágicas, tal como a abolição das reprovações e a opção por passagens administrativas. Baixar a exigência do ensino ou abolir avaliações externas só para passar alunos é uma opção irrealista e contraproducente. Qualquer solução para este problema das retenções escolares tem de ser direcionada para a qualidade das aprendizagens, garantindo mais e melhor apoio aos alunos que manifestem dificuldades. Isso terá custos orçamentais, inevitavelmente, mas também há elevados custos orçamentais com a retenção esco-

(continua)

## CONSIDERAÇÃO, RESPEITO, PACIÊNCIA E ÉTICA PROFISSIONAL

lar. Polémica à parte, no meio de toda esta problemática, e recuando à noção e importância do tempo defendidas no *Prós e Contras*, chego à conclusão de que esse tempo que dizem ser necessário, aliado aos recursos alocados para a melhoria de estratégias nas aprendizagens dos nossos alunos, será um primeiro passo para deixarmos de alimentar as controvérsias e passarmos definitivamente à ação; por outras palavras: trabalharmos num esforço de cooperação entre uns e outros, em plena harmonia com todos os professores que trabalham com afinco e de forma desprendida e, por vezes, em alguns casos, de forma mais que altruísta, em prol do melhor que a escola e os professores têm para dar à soci-

idade, com ênfase especial aos alunos, razão essencial da existência da escola, esses profissionais cuja ética profissional se baseia nos três ingredientes de que vos falei no início deste registo: **Consideração, Respeito e Paciência.**

Mas falemos de um outro tempo, um tempo marcado pelo nascimento de algo muito mais grandioso, capaz de zelar pelas coisas do mundo, um tempo que deve ser reaproveitado para a consciencialização do que de facto devia ser importante nas nossas vidas, um tempo de coisas mais doces, de luzes que cintilam por toda a parte e das melodias elaboradas para o efeito... tudo, no seu conjunto, formando o quadro mais glamoroso do mundo inteiro,

onde, em relevo, estaria bem posicionado o tempo do nosso próprio tempo, partilhando-o com os nossos amigos e em especial com a nossa família em estreita ligação com o rejúbilo do mundo inteiro.

É é na direção desse tempo primeiro que daqui envio os meus votos sinceros de umas festas natalícias iluminadas pelo verdadeiro espírito de Natal e que o ano que já nos bate à porta seja mensageiro de boas novas na vida de cada um de nós.

Em meu nome e em nome da Direção, Feliz Natal e um 2020 pleno de sucessos pessoais e profissionais.

*A Diretora, Paula Costa*

## DIA DAS BANDEIRAS VERDES 2019

O Dia das Bandeiras Verdes de 2019 foi realizado no **dia 18 de outubro**, no Multiusos de Guimarães. Neste dia, as Escolas/Agrupamentos que participaram neste Programa, ao longo do ano letivo, receberam o galardão Eco-Escolas, a *“Bandeira Verde”*, como reconhecimento do trabalho de todos os que contribuíram para tornar mais sustentável o dia-a-dia da escola e da comunidade onde esta se

las de Rio Tinto foi representado neste evento nacional por crianças da educação Pré- Escolar e alunos do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, acompanhados por Professores.

Além de receberem a *“bandeira verde”* para colocarem nas suas escolas, os alunos puderam experienciar um dia diferente, onde contaram com atividades diversas, tais como:

assistir a mostras de atividades de escolas de norte a sul do país; participar em pequenas atividades lúdicas; saltar em insufláveis ou condu-

zir uma bicicleta, numa mini pista.

Depois da entrega dos prémios dos desafios 2018/19 e da entrega dos certificados e galardão, o dia terminou com um concerto de encerramento pela banda *“Os Azeitonas”*.



insere.

O Agrupamento de Esco-



Foi um dia muito bem passado pelas nossas crianças e jovens e mais um reconhecimento, para o nosso Agrupamento, do excelente trabalho levado a cabo por toda a comunidade escolar no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

*Profª Cláudia Rodrigues*

## PRÊMIO NOBEL DA PAZ 2019

O Prémio Nobel da Paz é atribuído desde 1901. Segundo o seu criador e mentor, Alfred Nobel, este prémio deveria distinguir a pessoa que fizesse mais ou melhor trabalho no sentido de melhorar as relações entre as nações, abolir ou reduzir exércitos permanentes, realizar e promover congressos de paz.

Este ano foi entregue o centésimo Prémio Nobel da Paz, tendo sido até ao momento galardoados 89 homens e 17 mulheres. O feliz contemplado foi o Primeiro-Ministro da Etiópia, **Abiy Ahmed Ali**

(sendo a 24ª vez que o Prémio da Paz vai para África), pelos

seus esforços para resolver o conflito com o país vizinho, a Eritreia, e para democratizar o país. Nas suas primeiras declarações, ao telefone, Abiy Ali referiu "Sinto-me humilde e emocionado... Muito obrigado. Este é um prémio para África, atribuído à Etiópia, posso imaginar que os restantes líderes de África vão vê-lo como algo positivo e trabalhar no processo de construir a paz em todo o continente. Estou muito feliz e emocionado com esta notícia. Muito obrigado, é um grande reconhecimento".

Entre os dois países foi assinado um acordo de paz, no ano passado, com vista a terminar um conflito que dura há já 20 anos. **Abiy Ahmed Ali** (filho de mãe cristã e de pai muçulmano) estava há apenas três meses no cargo de Pri-

meiro-Ministro, desde abril de 2018, quando realizou a histórica cimeira de Asmara, na Eritreia, a 8 e 9 de julho do ano passado, onde também teve um papel fundamental o representante da Eritreia, Afwerki. Esta foi apenas uma das medidas tomada pelo Primeiro-Ministro etíope, outras houve, também elas relevantes, como a libertação de presos políticos, permitindo o regresso ao país de dissidentes exilados no estrangeiro, afastou dirigentes militares e civis suspeitos de corrupção, aumentou o número de mulheres em cargos de poder (nomeação de um governo paritário), levantou o estado de emergência que vigorava no país, pôs fim à censura da comunicação social, introduziu medidas no sentido da liberalização da economia.

O Comité norueguês elogiou ainda a intervenção de Abiy Ali na mediação em processos de paz entre a Eritreia e o Djibuti, entre o Quênia e a Somália e entre o Governo e a oposição do Sudão. Os jornais locais apresentaram o vencedor como "um símbolo de paz e justiça numa região onde os líderes políticos têm governado pela violência, tirania e violação dos direitos humanos" e "um líder transformacional em equidade e direitos humanos dentro da Etiópia".

Segundo o secretário-geral da ONU, António Guterres, "Isto abriu oportunidades para a região tirar partido da paz e da segurança e a liderança do primeiro-ministro Ahmed é um magnífico exemplo para os outros e para além de África, no sentido de se ultrapassar a resistência causada pelo passado e de pôr as pessoas em primeiro lugar".



Nas apostas favoritas à atribuição deste prémio constavam nomes como o de Greta Thunberg (ativista em defesa do clima), o da chefe do governo neo-zelandês, Jacinda Ardern (pela sua resposta ao atentado terrorista contra as mesquitas de Christchurch), o das organizações Repórteres Sem Fronteiras e Comité para a Proteção dos Jornalistas.

Recorde-se que, em 2004, o Prémio Nobel da Paz foi atribuído à ambientalista queniana

Wangari Muta Maathai, primeira mulher africana a receber este galardão, tendo falecido em 2011. Maathai ficou conhecida pela sua luta pela conservação das florestas e do meio ambiente, tendo fundado o movimento Cinturão Verde, nos anos 1970, no Quênia, cuja acção levou à plantação de 30 milhões de árvores. Antes de morrer, estava a ajudar a ONU no projeto de plantar mil milhões de árvores.

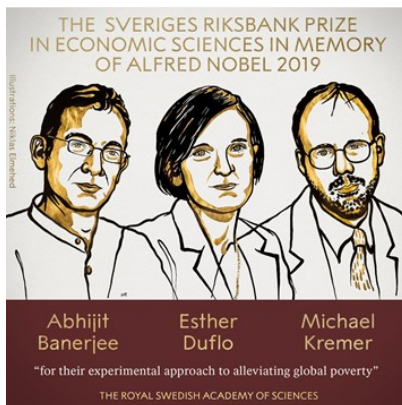
A Eritreia, que lutava pela sua independência desde 1961, tornou-se independente da Etiópia em 1993, fazendo com que esta perdesse a sua única costa, sobre o Mar Vermelho. Esta situação acabou por desencadear um conflito ligado à questão da delimitação da fronteira entre os dois territórios, entre 1998 e 2000, travando-se uma guerra onde morreram cerca de 80 mil pessoas. Em 2000, foi assinado um acordo de paz em Argel que nunca foi implementado.

*Profª Cristina Viana*

## PRÊMIO NOBEL DA ECONOMIA

O Prémio Nobel da Economia é atribuído desde 1969, sendo o seu nome oficial Prémio de Ciências Económicas. Este prémio foi instituído pelo Banco Central da Suécia e é pago com dinheiros públicos. Apesar de não ser, originalmente, concedido pela Fundação Nobel, segue as mesmas regras que estão estabelecidas para os restantes prémios, e existe em memória de Alfred Nobel.

O Prémio Nobel da Economia foi atribuído a três economistas, Michael Kremer, Abhijit Banerjee e Esther Duflo (estes dois últimos casados), pelos seus contributos na área da economia do desenvolvimento, ao estudarem as melhores políticas no sentido de aliviar a pobreza, ou seja, o objetivo é saberem qual a melhor forma de retirar o maior número possível de pessoas de uma situação de pobre-



za extrema.

No fundo, estes economistas debruçaram-se sobre a análise de pequenos problemas, realizando experiências económicas no terreno, com o objetivo de descobrir as melhores políticas para combater a pobreza no globo.

Esther Duflo, de 46 anos, francesa, é a primeira mulher, e a mais nova, a ser distinguida com este prémio, na área da economia.

Os economistas vencedores têm tentado compreender “as raízes profundas e interligadas da pobreza”, havendo muitas vezes a ideia generalizada, por parte dos políticos, de que os pobres são preguiçosos ou que não são empreendedores, sem se conhecerem, verdadeiramente, as causas. Contudo, estes economistas, através das suas pesquisas e experiências implementadas no Quênia e na Índia, demonstraram que são fundamentais ações de desenvolvimento no âmbito da saúde infantil e da educação para potenciar o desenvolvimento geral do país.

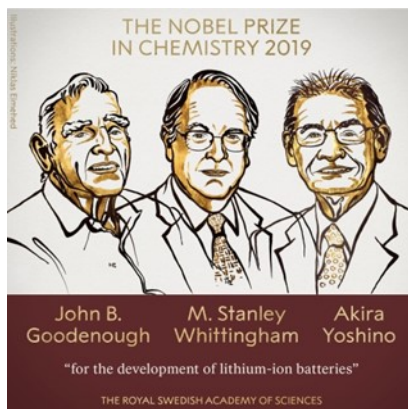
*Profª Cristina Viana*

## PRÊMIO NOBEL DA QUÍMICA 2019 PARA UM MUNDO RECARREGÁVEL

Apesar do lítio ter inúmeras utilizações, incluindo na indústria farmacêutica, a sua importância tem ganha mais destaque com o evoluir da sociedade tecnológica e da sua dependência de dispositivos com bateria.

As baterias de lítio permitiram um “mundo recarregável”, segundo o anúncio do Nobel da Química. Três investigadores contribuíram para a revolução tecnológica que podemos levar para qualquer lado. Eles conseguiram fazer com que o lítio pudesse ser utilizado de forma segura em baterias recarregáveis leves e duradouras.

Embora o lítio já seja usado há cerca de 20 anos nas baterias de telemóveis, portáteis, pacemakers, foi o aumento que se tem vindo a



verificar de carros eléctricos que deu um impulso forte à sua importância, na medida que em pode contribuir para uma economia mais verde, diminuindo a necessidade de combustíveis fósseis como o carvão e gás natural e permitindo o crescimento do uso de energias renováveis no setor dos

transportes. A sua importância é tal que o lítio tem vindo a ser



considerado o “petróleo” do século XXI.

Portugal tem elevadas reservas de lítio a nível mundial, mas poucas na forma de carbonato de lítio, que é a forma essencial para o fabrico de baterias. Assim, o lítio existente em Portugal é usado sobretudo na indústria da cerâmica.

*Prof. Carlos Pinto*

## SEMANA EUROPEIA DA PROGRAMAÇÃO COM O ASTRO PI

Os alunos do Clube de Astronomia e Robótica participaram na Semana Europeia da Programação, que decorreu entre os dias 10 e 20 de outubro, aderindo ao desafio Astro Pi - Mission Zero. Este desafio oferece a possibilidade aos participantes de executarem o seu código na Estação Espacial Internacional (ISS) sob a forma de um programa simples que exhibe uma mensagem para os astronautas que estiverem a bordo da estação. É possível ainda programar a exibição de figuras e a leitura de parâmetros a bordo da ISS, tais como temperatura, humidade e pressão. O programa tem a duração de 30

segundos e será exibido na ISS no Sense Hat do computador Astro Pi, baseado na linguagem de programação python. Os participantes receberão também um certificado especial que mostra exatamente onde estava a Estação Espacial quando o programa deles foi executado!

A programação foi realizada e enviada através dum emulador online do Astro Pi. Eis um dos códigos elaborados pelos nossos alunos: <https://trinket.io/python/40f7ec86bc>

A próxima fase será a participação no Astro Pi Mission Space Lab, que implicará uma linha

de investigação com a execução de um código durante 3 horas, mas sobre esta parte daremos posteriormente notícias.

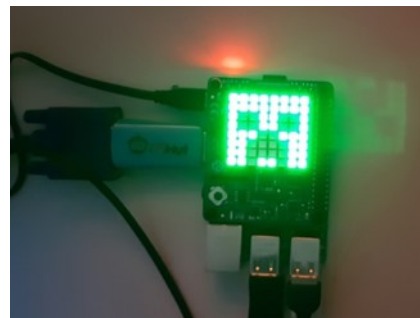


Figura obtida no Astro Pi

*Prof. Carlos Pinto*

## RESULTADOS DO CONCURSO DARK SKIES RANGERS

Na sequência das atividades realizadas no âmbito do Domínio de Autonomia Curricular (DAC) das turmas 7<sup>o</sup>C e 7<sup>o</sup>D, no ano letivo anterior, alguns alunos do nosso agrupamento concorreram ao concurso internacional Dark Skies Rangers (vamos apagar as luzes e acender as estrelas!) na modalidade de Reportagem (3.<sup>o</sup> ciclo).

Um grupo de alunos, da turma 8<sup>o</sup> C, e a aluna Ashley Almeida, do 8<sup>o</sup> D, ficaram, respetivamente, nos 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> lugares do referido concurso. Os nossos classificados ganharam um telescópio ou um vale de compras na Worten equivalente ao valor do telescópio.

Mais abaixo, seguem os links da página para verem os resultados e ainda os trabalhos dos vencedores.

2.<sup>o</sup> prémio – Beatriz Pinto, Marta Barbosa, Leonor Moreira, Gonçalo Matos (Agrupamento de Escolas de Rio Tinto – Portugal) –

elaboração dum artigo escrito.

<https://jra.abae.pt/plataforma/artigo/poluicao-luminosa/>



Vencedores do 2<sup>o</sup> Prémio

3.<sup>o</sup> prémio – Ashley Almeida (Agrupamento de Escolas de Rio Tinto – Portugal) – elaboração dum vídeo baseado numa maquete.

<https://jra.abae.pt/plataforma/video/poluicao-luminosa-3/>



Vencedora do 3<sup>o</sup> Prémio

O projeto Dark Skies Rangers é promovido em Portugal pelo NUCLIO – Núcleo Interactivo de Astronomia com os objetivos de sensibilizar para as causas e consequências da poluição luminosa e ainda promover a sua prevenção.

*Prof. Carlos Pinto*

## PROBLEMA DO MÊS

Caros(as) leitores(as), alunos(as) desta escola, sabem que existe, desde outubro, o **Problema do Mês** na Biblioteca da nossa escola? Sabem do que é que se trata? Eu explico...

O **Problema do Mês** é um desafio proposto pelos professores de Matemática, mensalmente, e tem como objetivo apresentar a respetiva solução correta. Este desafio é resolvido na Biblioteca, nu-

ma folha à disposição. No mês seguinte são apresentadas as respetivas respostas/soluções. Os alunos vencedores, em cada mês, terão 5 pontos. No fim do ano letivo, quem tiver mais pontos é o vencedor do **Problema do Mês**.

Querem experimentar? Pois bem, deixo-vos aqui um pequeno e fácil desafio para resolver, apelando à vossa participação nesta atividade, a partir do novo

ano 2020, dinamizada pelos professores de Matemática.

“Há três anos, a soma das idades do Joaquim e do Alberto era de 18 anos. O Joaquim tem agora 18 anos. Sabendo que os dois fazem no mesmo dia anos, daqui a quantos anos o Alberto terá 11 anos de idade?”  
R: ????????(solução)

*Bruno Santos, 7<sup>º</sup> A*

## XXXVIII OLIMPÍADAS PORTUGUESAS DA MATEMÁTICA

À semelhança de anos anteriores, a nossa escola não faltou à chamada da Sociedade Portuguesa de Matemática e, no dia 6 de novembro, realizou-se a primeira eliminatória das XXXVIII Olimpíadas Portuguesas de Matemática. Às 15h30min era dada a partida e 78 alunos, do 5<sup>º</sup> ao 9<sup>º</sup>anos, tentaram, durante duas horas, com esforço e empenho, resiliência e dedicação

resolver problemas que são verdadeiros desafios à inteligência, à capacidade de reflexão, à lógica e à persistência. Se fosse real aquela imagem de que quando se pensa profundamente, se fumega, a cantina, naquela tarde, estaria cheia de fumo, mas o cheiro não seria de esturro. Foi um verdadeiro espetáculo, embora silencioso e sem pú-

blico. Foi verdadeira competição, embora sem claques e sem alarido. Por isso, serve este meu texto para tornar pública a bravura destes nossos alunos que estão de Parabéns e merecem um **Enorme Aplauso!!!**

Boa sorte para os alunos que passarem à segunda eliminatória.

*Prof<sup>a</sup> Julieta Ataíde*

## O NÚMERO $\pi$ (PI)

O número pi, representado habitualmente pela letra grega  $\pi$ , é o irracional mais famoso da história, com o qual se representa a razão constante entre o perímetro de qualquer circunferência e o seu diâmetro.

Se pensarmos que ao dar a volta à Lua, seguindo um dos seus círculos máximos, percorremos, aproximadamente, 10920 km e se dividirmos este valor pelo diâmetro da Lua, que é 3476 km, iremos verificar que esta razão é de 3,14154200..., este número é-nos familiar, é, aproximadamente, 3,14.

Na realidade, como número irracional, pi é expresso por uma dízima infinita não periódica, que, nos dias de hoje, com a ajuda dos computadores, já é possível determinar com centenas de milhões de casas decimais.

### Notação

Os primeiros a utilizarem a letra grega  $\pi$  foram os matemáticos ingleses, mas para designar a circunferência. O primeiro a utilizar a definição atual foi William Jones. No entanto, só após Leonhard Euler utilizar esta notação é que ela foi aceite pela comunidade científica.

### Ao longo dos tempos

O fascínio pelo  $\pi$  e a determinação do seu valor têm acompanhado a matemática ao longo da sua história. Desde cedo que se teve consciência de que o seu valor é constante. No antigo testamento, no livro dos Reis e nas crónicas, o valor de  $\pi$  é de 3. Na Babilónia, esse valor era de 25/8. Para os Egípcios, de acordo com o papiro de Rhind,

$\pi = 4(8/9)^2 = 3,16$ . Estes valores foram determinados recorrendo a medições.

### Curiosidades

No dia **14 de março** (data que nos EUA se escreve 3/14), celebra-se em todo o mundo o **dia do pi** (3,14). Esta celebração tem como objetivo promover junto do público em geral o gosto pela matemática, aproveitando o interesse que o **pi** tem suscitado ao longo dos tempos em todas as culturas.

O ano de 2006 foi muito especial, porque marcou o 300<sup>º</sup> aniversário da aplicação da letra grega **pi** para designar este número.

*Matilde Hilário, 8<sup>º</sup>B*

## DIA MUNDIAL DA MATEMÁTICA

Realizou-se, nos dias 26 e 27 de novembro, a 40ª Assembleia Geral da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), onde foi aprovada uma moção que proclama o dia 14 de março como o Dia Internacional da Matemática, com o objetivo de neste dia se celebrar a Matemática em todas as suas formas, mundialmente.

A escolha do dia 14 de março deve-se ao facto de este ser conhecido, mundialmente, como o Dia do Pi. Segundo a nomenclatura anglo-saxónica, o dia 14 de março escreve-se 3/14, os primeiros algarismos da expansão decimal do número pi, sendo esta a única combinação das três primeiras casas decimais de pi que podem referir-se a uma data, uma vez que o dia 31 de abril não existe. Assim, por razões históricas, não existe nada nem ninguém que possa sim-

bolizar mais o carácter universal da Matemática do que este número. Para além disso, tradicionalmente, tem-se organizado no "dia do pi" diversas atividades matemáticas.

O Dia Internacional da Matemática é um projeto liderado pela União Internacional de Matemática (IMU), tendo o apoio de diversas sociedades científicas de todo o mundo, incluindo a Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM), que desempenhou um papel muito ativo para a sua implementação, através da pessoa de Fabio Chalub, matemático português que preside ao Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, onde é professor associado, e vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática. Segundo a idealizadora do projeto, Christia-

ne Rousseau, da Universidade de Montreal, no Canadá, "Atualmente, a matemática é uma realidade tão presente nas nossas vidas, que muitos de nós nem dão por isto".

O Dia Internacional da Matemática terá todos os anos um tema, tendo sido já definido o tema de 2020 que será «A Matemática está em toda a parte».

Na página oficial do Dia da Matemática (<https://www.idm314.org/>), serão disponibilizados materiais, projetos, ideias e software gratuitos que poderão ser usados em salas de aula, grandes eventos ou pequenas atividades para o público em geral. Pode-se constatar, ainda, que Portugal é, neste momento, o país com mais atividades programadas para celebrar o Dia Internacional da Matemática.

*Profª Cristina Viana*

## DIA MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultural (UNESCO) anunciou, no passado dia 17 de outubro, em Paris, que o Dia Mundial da Língua Portuguesa passará a ser comemorado, anualmente, a 5 de maio, à semelhança do que já acontece na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Este anúncio foi enaltecido pelo facto de a Unesco ter tomado esta decisão em relação a uma língua que não é uma das línguas oficiais da Unesco.

Esta proposta foi apresentada por todos os países lusófonos, tendo contado também com o apoio de países como a Argentina, o Chile, a Geórgia, o Luxemburgo e

o Uruguai, acabando por ser aprovada por unanimidade. O argumento apresentado e validado foi o de que a língua portuguesa é a mais falada no hemisfério sul, tendo sido também a língua da primeira vaga de globalização, deixando palavras e marcas noutras línguas no mundo. Recorde-se que o português é falado por mais de duzentos milhões de pessoas espalhadas pelos quatro continentes, África, América, Ásia e Europa.

Esta decisão contribuirá para uma projeção e promoção da língua a nível internacional, com consequências importantes a diversos níveis, como por exemplo, o ensino e formação

de professores de português em África, a integração do português como língua de trabalho na ONU/UNESCO, sendo, atualmente, as línguas de trabalho o inglês, o francês, o chinês, o espanhol, o árabe e o russo.

A comemoração deste dia será assinalada por representações culturais, como apresentações de carácter musical, literário ou exposições, sendo responsáveis por essa organização os países que têm o português como língua oficial.

*Profª Cristina Viana*



## A IMPORTÂNCIA DA PALAVRA LIDA

Ler em voz alta, com a devida entoação nas palavras, repeti-las, dar a conhecer os seus sons, as sílabas... é um momento de transformação do gosto da leitura. *A hora do conto, os dez minutos a ler todos os dias, as amostras de leitu-*



*ra, os voluntários de leitura, a leitura em vai e vem, o já sei ler, contamos uma história, os fóruns de leitura ou a simples procura de um livro na biblioteca são estratégias para as crianças e os adolescentes se apropriarem do prazer de ler. A*



leitura permite: sonhar, encontrar ideias, dar conhecimento, fazer crescer, pensar... É, sobretudo,



através dela, que se forma num manancial de opiniões!

Ler, hoje, pode ser em qual-



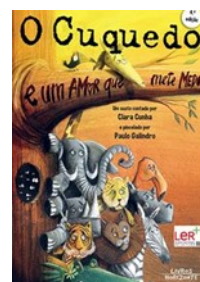
quer lugar. A leitura de um livro com poucas ou muitas páginas, com ou sem imagens, pequeno ou grande, não interessa, apenas e só o conteúdo, mas também a palavra escrita, essa ferramenta brutal, capaz de mudar o pensamento humano. A magia do livro está nas suas palavras, vozes, na maneira como, de modo diferente, fala com cada um de nós. Por isso um livro se torna intemporal. Onde encontramos o livro, na escola? Na biblioteca escolar, que se pre-



tenda que seja um recurso, um local vivo, tem esse papel, mas muito mais, pois ensina-nos, enquanto cidadãos, o significado da palavra liberdade. Ali temos a possibilidade de escolher o livro que

queremos, de procurá-lo nas estantes, folheá-lo, ler a sinopse e, por fim, ouvir uma voz « É esta professora que vou levar! ». Só a palavra lida nos dá o poder da escolha, da imaginação, do ritmo, da musicalidade e do som. Em outubro celebrou-se o *Mês das Bibliotecas Escolares*, cujas atividades abrangeram diversos níveis de ensino, mas, mais uma vez, a Hora do Conto no Pré-escolar foi um dos momentos onde se exaltou a palavra enunciada através de dois livros com mensagens diferentes, onde os alunos se apropriaram da história.

“Pilu! Pilu!”  
e “O cuquedo um amor que mete medo” foram o ponto de partida



para a motivação dos alunos. Eles, muito entusiasmados, apreciaram, falaram, ouviram atentamente as histórias, repor-

taram sons entre eles e, sempre curiosos, por tentarem adivinhar o que vai acontecer na página seguinte.

Criar hábitos de leitura, o gosto e o prazer de ler, com os 10 minutos diários, é fácil, podem querer, tal como o fazem as educadoras deste agrupamento. Todos os dias, temos uma história, um livro, um pequeno texto!

Esta também é a função da escola, ensinar a gostar de ler!

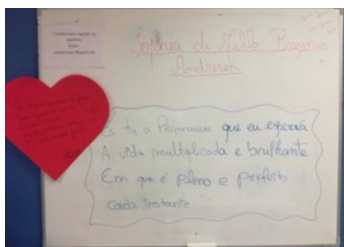
Maria Rosário Pinto e Maria Luísa Martins (Bibliotecárias)

## CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE SOPHIA DE MELLO BREYNER

Celebrou-se, no passado dia 6 de novembro, o centenário do nascimento da grande escritora portuguesa Sophia de Mello Breyner Andrezen.



Para assinalar esta data, foram realizados pelos alunos vários trabalhos sobre a autora que foram expostos na Biblioteca Escolar, ficando aqui também uma breve biografia da grande personalidade que é, Sophia de Mello Breyner e de quem se orgulham os portugueses.



Sophia nasceu a 6 de novembro de 1919, no Porto, onde viveu durante a sua infância. Em 1939-40, estudou na Universidade de Lisboa, onde tirou o curso de Filologia Clássica, tendo publicado os seus primeiros versos nesse ano de 1940. Casou-se com o jornalista, político e advogado Francisco Sousa Tavares, em 1946, tendo ido viver para Lisboa, a partir de então.. Dessa relação resultaram cinco filhos, para quem a escritora começou a escrever contos infantis. Contudo, a obra de Sophia não se limitou à literatura infantil, tendo escrito contos, artigos, ensaios e teatro; traduziu vários autores, como Eurípedes, Shakespeare, Dante e também traduziu para francês alguns poetas portugueses.

Civicamente, foi uma mulher interventiva contra o regime salazarista e os seus seguidores,

tendo pertencido a movimentos católicos contra o antigo regime e também foi contra a guerra colonial e contra o apoio da Igreja Católica à política de Salazar. Fundou e pertenceu à

Comissão Nacional de Apoio aos Presos Políticos. Em 1975, após o 25 de Abril, foi eleita para a Assembleia Constituinte, pelo círculo do Porto, numa lista do Partido Socialista. Mais tarde, apoiou a independência de Timor-Leste.

A obra de Sophia está traduzida em várias línguas e recebeu vários prémios, dos quais se destacam o Prémio Camões, em 1999, e o Prémio rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana, tendo sido a primeira vez que um português ganhou tal prémio.

A aurora faleceu a 2 de Julho de 2004, em Lisboa, tendo sido trasladados os seus restos mortais para o Panteão Nacional, em 2014. Também a 6 de Novembro de 2019 foi-lhe concedido o grau de Grande-Colar da Ordem Militar da Sant'Inês da Espada.

Profª Cristina Viana

## CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

Realizou-se no passado dia 4 de dezembro, na Biblioteca Escolar, a 1ª Fase do Concurso Nacional de Leitura para os alunos do 2º e 3º ciclos, apesar de o número de inscritos, este ano, ter sido bastante reduzido.

As obras selecionadas para o concurso pelos docentes de Português do 2º ciclo foram *A Árvore*, de Sophia de Mello Breyner e *Contos Gregos*, de António Sérgio.

Quanto ao 3º ciclo, as docentes de Português escolheram *Às dez a porta fecha*, de Alice Vieira, e o conto *A Saga*, da obra *Histórias da Terra e do Mar*, de Sophia de Mello Breyner. As docentes optaram por escolher, em cada um dos ciclos de ensino, uma obra de Sophia de Mello Breyner como forma de homenagear a autora no ano em

que se celebra o centenário do seu nascimento.

Realizada e corrigida a prova, foram apurados os alunos que passam à 2ª Fase a realizar em Gondomar: Pedro Guilherme Magalhães Rodrigues, 5ªA, Maria João Barros Valente, 6ªB, Matilde Rua Magalhães, 7ªB, Catarina Filipa Oliveira de Sousa, 7ªG.

Profª Cristina Viana

## 25º ANIVERSÁRIO DO RANCHO DA ESCOLA

Um quarto de século de atividade deste grupo que nasceu na escola por iniciativa de professores e contou com a participação de funcionários e, mais tarde, também de alunos.



Foi há 25 anos que efetivamente começaram as atividades. Só mais tarde, em 8 de janeiro de 1996, se oficializou, no Notário e nas Finanças, mas vive desde 1994. Também acontece, por vezes, com as pessoas: nascem num dia e só são registadas noutra.

Mais de sessenta elementos passaram por este grupo entre atuais e antigos: professores, funcionários e alunos desta e doutras escolas. Foi-se renovando e abrindo à comunidade.

Hoje, com a maioria dos professores reformados, a maioria dos elementos ativos fazem parte da comunidade do nosso concelho de Gondomar e sentimo-nos orgu-

lhosos pelo nosso trabalho. Temos atuado em várias localidades do

país e da Galiza, participado em festas populares, romarias e festas, quer na escola-sede, quer noutras escolas do AERT.

Para celebrar este aniversário, mais de quarenta elementos, antigos e atuais (entre os quais cinco dos fundadores) reuniram-se num jantar comemorativo num restaurante do Porto, num convívio agradável, saudoso e saudável.

Somos divulgadores de uma grande riqueza cultural, de um património nacional, das tradições da nossa região. Não somos uma empresa de espetáculos, mas aproveitamos as oportunidades para fazer face a despesas que sempre aparecem e para as quais



os subsídios autárquicos são curtos.

Estamos sempre abertos



à participação nas atividades da escola dentro dos nossos limites. Gostaríamos de participar mais e ter mais apoio. Além do mais, a escola é a nossa sede oficial.

*Prof. José João Teixeira  
Presidente da Mesa da Assembleia Geral*

## CLUBE DE PROTEÇÃO CIVIL

Somos 10 alunos da turma do 8ºG da escola EB2,3 de Rio Tinto e reunimos à sexta-feira. O nosso objetivo principal é fazer desta escola um lugar melhor, mostrando aos nossos colegas como agir em certas situações, como por exemplo em caso de incêndio ou de terramoto ou até de confrontos entre colegas e comportamentos adequados nos espaços exteriores. Zelamos pela segurança da escola, verificando a data de validade dos extintores e do material de incêndio, a limpeza dos recreios, a circula-



ção nos corredores e utilização correta dos espaços.

Participamos também em projetos que tornam as pessoas melhores cidadãos, como hábitos de vida mais saudáveis e atitudes mais ecológicas. Na nossa sala de aula colocámos um garrafão para recolha de tampinhas e uma caixa para recolha de pilhas e de rolhas de cortiça. Incentivamos os nossos colegas a seguir estas boas práticas ambientais.

Mantemos o *blog* da Proteção Civil do AERT atualizado com ações dignas de serem divulgadas, bem como alertando para situa-

ções de perigo e necessidade de prevenção de toda a comunidade educativa.

Colaboramos na construção de vídeos informativos sobre segurança e proteção civil, que são disseminados nas aulas de Cidadania, para melhorar os conhecimentos e as práticas dos alunos deste agrupamento.

No próximo período tomaremos novas iniciativas. Estejam atentos!

*Alunos Clube, 8ºG*

## LENDA DE SÃO MARTINHO

O soldado Martinho ia no seu cavalo até que surgiu uma grande tempestade.

O soldado pegou na sua capa, colocou-a por cima dos ombros e, de seguida, abrigou-se debaixo de um castanheiro. Para se aquecer fez uma fogueira e para comer assou castanhas.

Depois apareceu um mendigo em muito mau estado, com roupas rasgadas, sem nada para se agasalhar. Então, pediu ajuda ao soldado Martinho. Ele não pensou duas vezes e, sem hesitar, cortou a sua capa ao meio e deu uma parte ao mendigo.

Logo a seguir, eles regressaram às suas casas e, de repente, a tempestade parou e ficou um sol radioso.

Assim, nasceu o Verão de



S. Martinho, festejado todos os anos a onze de novembro.

*Tomás Dias Caldas, 4A*

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Era uma vez um soldado que se chamava Martinho.

O soldado Martinho ia no seu cavalo até que chegou a uma planície onde havia muitas árvores. De repente caiu uma forte tempestade e o soldado abrigou-se debaixo de um castanheiro, fez uma fogueira e assou castanhas.

Aproximou-se um mendigo faminto e com muito frio. O soldado ao ver o mendigo tirou a sua capa, sacou da espada e com ela cortou a capa ao meio para que os dois se aquecessem. Partilhou o seu alimento também.

Subitamente passou a tempestade e apareceu um sol radiante.

*Lia Montes 4A*



*Máximo Silva, 4ªA*

## HALLOWEEN 2019

Once again the English teachers celebrated Halloween at all primary schools on the 31st of October. All the 3rd and 4th classrooms were their doors decorated. The students wore very creepy cos-



tumes and they were very happy and scary. This year the contest was doing brooms, using all kinds of materials. At home, with their families, the students did brooms and they were very creative and there were wonderful works. The



best three, per school, received prizes.



*Profª Cláudia Rodrigues e Glória Guedes*

## DIA ABERTO NO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

No dia 26 de novembro, o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) abriu as suas portas à comunidade escolar, com o intuito de dar a conhecer as diversas valências que este espaço oferece.

Foram dinamizadas várias atividades para os alunos se aperceberem das “facilidades e dificuldades” dos seus pares, conhecem os materiais e o que se pode realizar com os mesmos.

### Culinária e Terapia Ocupacional



*“Achei interessante o facto de os professores tentarem ajudar os meninos do ensino especial a fazerem atividades para se tornarem independentes.”*

### Terapia da Fala/Jogos Sensoriais



*“Gostei bastante, conheci um aplicativo interessante e descobri que não é fácil a comunicação em certos casos.” / “Gostei, pois deu para estar no lugar de quem não tem esses sentidos.”*

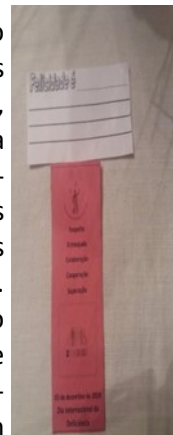
### Psicomotricidade/Artes



*“Achei interessante porque, apesar das dificuldades, conseguem fazer tudo, basta ter força de vontade para alcançar tudo”/“Foi bastante divertido e produtivo, e pudemos conviver e divertir-nos.”*

No dia quatro de dezembro, os alunos do 2ºD, 4ºD e 4ºE visionaram um vídeo alusivo ao Dia Internacional da Deficiência com o objectivo de sensibilizá-los para as problemáticas associadas à deficiência, de modo a promover

e facilitar a inclusão social das pessoas com deficiência, alertando para a necessidade de reduzir as diferentes barreiras existentes no meio envolvente. Foi ainda oferecido um marcador de livro, onde os alunos escreveram uma mensagem alusiva à Felicidade. Seguiu-se um momento de debate, estando prevista a continuidade do tratamento da temática nas aulas curriculares, com enfoque em valores como o respeito, a cooperação, a ajuda, a solidariedade e a importância dos afetos na educação das crianças com necessidades educativas especiais.



No dia 12 de dezembro, as docentes Fátima Amorim e Luísa Salvador organizaram atividades alusivas ao Natal em que os alunos do 2ºD, 4ºD e 4ºE visionaram imagens a fim de compreender o significado do Natal, identificar os símbolos natalícios, ouvindo músicas e cantando a canção “Noite Feliz”. Seguiu-se um pequeno debate, tendo sido a atividade, na globalidade, muito enriquecedora, dada a importância dos afetos na educação das crianças.



Profª Fátima Amorim

## AS EMOÇÕES NO JARDIM DE INFÂNCIA DA PORTELINHA

São muitas **AS EMOÇÕES** e as várias formas de as manifestar.

No Dia Mundial do Coração, dinamizamos várias vivências de forma a valorizar os sentimentos e as emoções. Elaboramos em grupo uma boneca na qual cada criança pode manifestar e expressar as suas emoções de momento.



Foi nossa intenção Fomen-

tar mais interação entre pares, saber identificar as suas emoções e as dos outros, saber lidar com emoções diferentes, transmitir valores: cívicos, sociais e emocionais, despertar no aluno a preocupação com o bem-estar do outro, promover um bom clima de escola.



Com estas atividades pretendemos melhorar os relacionamentos interpessoais, desenvolver personalidades fortes e felizes dentro dos valores éticos e sociais aceitáveis.

*Educadoras Helena Preto e Maria Vieira*

## ANO CIVIL...ANO LETIVO...TEMPO PARA VIVER

São muitas as atividades que diariamente nos envolvem e nos ocupam quase que numa rotina "impensante", "stressante". Crianças e adultos olham o mundo com óticas semelhantes e/ou diferentes e como que por magia juntos chegamos ao Natal!

Para o Jardim de Infância S. Caetano, parte deste mundo relacional é especialmente encantador, pois toda a arte educativa desenvolvida ganha agora uma nova luz.

Usarmos as mãos para construir presentes, darmos sorrisos sem custo, abraçarmos com carinho quem gostamos, saborear do-

çuras em alegre convívio...são delícias natalícias!

Delícias de qualquer Ser Humano, qualquer região, qualquer religião e coração. Ser impõe-se ao ter e juntos concretizamos currículo de vida através da vida.

Gestos simples intensificam-se dando visibilidade a competências e aprendizagens verdadeiramente compreendidas e interiorizadas.



Cidadãos em construção ajudam a construir Natal, que na sua verdade mais profunda é o conjunto de todas os dias vividos no saber estar, saber fazer, saber SER e Sempre mas Sempre Saber Viver Juntos.

Que o presépio seja cada família: a nossa, a do outro e a da nossa escola!

*Educadora M<sup>a</sup> José Patrício*

## CONCURSO DE PRESÉPIOS DE NATAL

Em sintonia com a época e perspetivando o envolvimento da comunidade educativa, o Plano Anual de Atividades de Educação Moral e Religiosa Católica programou o desenvolvimento do Concurso de Presépios de Natal.

Os Presépios primaram pela originalidade na criação, no-

meadamente, ao nível da conceção, com utilização de materiais diversos.

Este projeto tem, também, como objetivo manter viva esta tradição e criar momentos de partilha no seio da família.

Ao nível da visibilidade, estes foram expostos numa vitrine do átrio da Escola, onde po-

dem ser apreciados por toda a comunidade educativa até ao Dia de Reis, 6 de janeiro de 2020.

A Professora Aciolina Tojal, deseja-vos uma ótima quadra natalícia.

*Prof<sup>a</sup> Aciolina Tojal*



## SOU UM PINHEIRO DE NATAL

Eu sou um pinheiro de Natal, daqueles que todos adoram, enfeitados com luzes e bolas. Mas nem sempre fui assim.

Quando eu nasci, era apenas um frágil tronco plantado no chão, como muitos outros iguais a mim. Entretanto, eu cresci! Tornei-me numa alta árvore, de folhas em forma de agulha e sempre verdes. Adorava a primavera, o verão, o outono e o inverno.

Era muito feliz no pinhal em que vivia, até que me cortaram! Foram dois homens que, com machados afiados, me tiraram dali e me puseram numa carrinha. Fui transportado, então, para uma casa amarela, com uma grande porta de madeira; era o meu irmão! Fiquei muito triste e com medo que me acontecesse o mesmo.

Mais tarde, fui levado para uma sala e aí plantado num vaso. De seguida, vi quatro pessoas, duas grandes e duas pequenas, que se dirigiram até à minha beira e que, com grande entusiasmo, começaram a colocar fios de luzes e bolas coloridas em mim. Acho que fiquei mesmo giro!

Ontem, veio muita gente à casa onde estou; pelo que percebi, era véspera de Natal. Puseram prendas debaixo de mim, em meu redor, e abriram-nas depois. Ficou toda a gente muito feliz e foi aí que eu percebi que sou um pinheiro de Natal.

Adoro ser o que sou, um pinheiro de Natal, e não queria ser outra coisa qualquer.

Feliz Natal e um muito bom ano novo!

**Leonor Caló Pinto, 6.ºG**

Sou um pinheiro de Natal muito bonito. Os meus ramos são verdes e o meu tronco é forte. Eu vivia num vaso pequenino numa estufa muito aconchegante, até ao dia em que dali me levaram.

Depois de uma longa via-

gem, lá cheguei à minha nova morada. Fiquei encantado; era um jardim enorme e maravilhoso!

Porém, logo a seguir, levaram-me para dentro da casa. Não conseguia mesmo perceber nada do que estava a acontecer, até que começaram a enfeitar-me com luzinhas de Natal. Todos queriam ajudar. Fiquei cheio de bolas, fitas, luzes e estrelas. Estava realmente bonito!

Ao longo dos dias, o meu vaso ia ficando tapado com presentes. Até que chegou a grande noite. Era a Noite de Natal e todos sorriam a abrir os seus presentes e eu sentia-me feliz como se fosse eu a oferecer todas aquelas coisas bonitas.

Foram, entretanto, todos dormir e eu fiquei a pensar no que iriam fazer comigo, agora que já passara a Natal. Nos dias seguintes, continuei na sala, mas, um dia, começaram a tirar-me os enfeites... Começava já a ficar muito triste quando, de repente, vi um buraco aberto no jardim onde, logo pensei, me iriam colocar. E assim foi.

Afinal, não fui embora! Quem sabe para o ano volto a ser um pinheiro de Natal!

**Luana Cosme, 6.ºG**

Eu sou um pinheiro de Natal grande, com muitos ramos e um tronco forte.

Vivia na floresta, até ao dia em que alguém se lembrou de fazer de mim uma árvore de Natal. Cortaram-me pelo meu tronco e levaram-me para casa.

Quando lá cheguei, estavam todos à minha espera e, depois de me terem observado bem, só ouvia dizer que eu era um pinheiro muito bonito!

Abriam, então, umas caixas e começaram a enfeitar-me. Eram bolas e fitas brilhantes e de muitas cores, luzinhas imensas e diversas, estrelas douradas e anjos prateados. Fiquei com os braços

pesados de tanta coisa! Mais tarde, foram colocando várias caixas de presentes em meu redor.

Quando, por fim, chegou a noite de Natal, acenderam as minhas luzes todas e foi uma alegria com a abertura dos presentes.

Para mim, foi uma mistura de alegria e de tristeza, pois não sabia o que iriam fazer comigo após essa noite. Mas uma coisa é certa, a minha raiz continua lá na floresta e, para o ano, voltará a ter uma coroa cheia e bonita.

**Rodrigo Cruz, 6.ºG**

Se eu fosse um pinheiro de Natal, seria o maior pinheiro da minha rua, para que toda a gente que passasse por mim reparasse no quanto bonito eu era.

Estaria enfeitado com bolas vermelhas e cheias de brilhantes, com alguns laços dourados, com luzes super reluzentes, para chamar a atenção de todos e, o mais importante, com uma estrela gigante e cheia de purpurinas no alto da minha coroa. Como estaria na rua, não iria ter os presentes aos meus pés como um pinheirinho de Natal normal, mas tudo o que estivesse à minha volta estaria iluminado.

Seria muito feliz se fosse um pinheiro de Natal. Conseguiria ver todas as crianças em suas casas com aquele brilho nos olhos a abrirem tão esperados presentes no dia de Natal, teria o privilégio de cumprimentar o Pai Natal e, por mais um ano, vê-lo a fazer sorrir todos à minha volta, a partilhar prendas, a dançar, a brincar e a comemorar esta festa tão linda que é o Natal...

Quem me dera ser um pinheiro de Natal!

**Leonor Garcia, 6.ºG**

## FESTA DE NATAL NO AERT

O último dia de aulas do 1º Período culminou com a habitual Festa de Natal.

Os coordenadores de Projetos realizaram diversas atividades em salas específicas:

- “Natal sustentável”, onde foram realizados jogos *on line* sobre a sustentabilidade;

- “Natal a jogar”, onde foram dinamizados jogos tradicionais das noites em família;

- “Reciclar Natal”, reciclou vários materiais, produzindo objetos natalícios.

As professoras de EV fizeram dobragem e recorte para os alunos decorarem a entrada da escola.



A equipa da Educação Inclusiva

montou uma “fábrica” de bolachas, assim como o Clube Multimédia montou um Estúdio de fotografia.

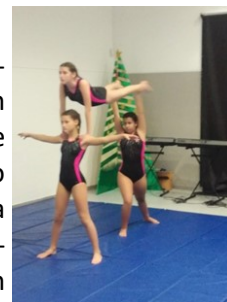
A APEE colaborou com experiências na Arte do Kempo.

Ainda houve espaço para cinema bem



animado.

No Auditório passaram os clubes de Alemão, Teatro e de Ginástica Acrobática assim como foram apresentados trabalhos das aulas de EM, SeM e SA.



Também um vídeo realizado e produzido pela turma 9ºF e respetivo DT e que, espero, se torne viral não só na internet mas principalmente nos corações da nossa comunidade educativa.

*Equipa PDE*

## MES HABITUDES CULTURELLES

Je m'appelle Guilherme et j'ai quatorze ans. Je suis portugais et j'habite à Porto, une ville très jolie.

Pendant mes temps libres, j'adore aller au cinéma avec mes amis ou ma famille.

Quand je pars en vacances avec mes parents, j'aime regarder des monuments et des musées. J'adore voyager et connaître la gastronomie des pays que je visite.

*Guilherme Silva, 9ºC*

À mon avis, la culture est très importante et apporte à la société une connaissance et une ri-

chesse uniques.

J'ai des habitudes culturelles, comme par exemple aller au cinéma, surtout pour regarder des films d'horreur, parce que la qualité du son et des images donnent un aspect plus réaliste au film. Parfois, j'aime aussi aller aux parcs d'attractions et au Cirque car ce sont des endroits très amusants pour passer le temps.

Je vais rarement au théâtre ou à des concerts, mais j'aimerais y aller plus souvent.

Je n'aime pas visiter des monuments ou des musées parce que je pense que c'est un peu

ennuyeux.

*Rafaela Teixeira, 9ºD*

Je crois que la culture est très importante parce que les gens ont besoin de culture dans leur vie.

J'adore le cinéma et les musées. Au Portugal, j'ai déjà visité le musée du sable, à Algarve. Je pense que c'est très intéressant.

J'aime aussi voyager, regarder les beaux paysages, connaître la gastronomie des autres pays et essayer les plats typiques de chaque région.

*Nádia Lopes, 9ºD*



## PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL

Durante o primeiro período, as professoras responsáveis pelos Projetos de Desenvolvimento Humano e Social da Escola E B 2,3 de Rio Tinto, dinamizaram várias actividades, procurando sempre articular com toda a comunidade educativa, em particular com os alunos, e promover a solidariedade e valorização de boas práticas, atitudes e valores.

As várias actividades distribuem-se por três áreas e são as

seguintes:

CULTURAS E TRADIÇÕES  
“Natal a jogar”.

UM SORRISO PARA  
Banco Alimentar  
Bazar Solidário  
Cidadão MAIS  
Estendal da Criança.

UMA ESCOLA A MEU JEITO  
Assembleia de escola  
Promoção do sucesso e empre-

endedorismo – Natixis.

A todos, os professores da equipa PDE endereçam sinceros agradecimentos e parabéns pelo desempenho. A frase: "Ser solidário é partilhar o que se é, o que se sabe e o que se tem" terá, com certeza, um novo e grande significado!

*Prof<sup>as</sup> M<sup>a</sup> José Monteiro e Cândida Guimarães*

## CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Contam que, numa carpintaria, houve uma estranha reunião.

Foi uma reunião onde as ferramentas se juntaram para definir as suas diferenças.

O martelo estava a exercer a presidência, mas os participantes exigiram que ele renunciasse ao seu cargo porque fazia demasiado barulho e, além disso, passava todo o tempo a bater em outros objetos. O martelo aceitou a sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, alegando que dava muitas voltas para conseguir alguma coisa.

Perante este ataque, o parafuso concordou, mas, por sua vez, pediu a expulsão da lixa. Disse que a lixa era muito áspera no tratamento com os outros objetos,

entrando sempre em atritos. A lixa acatou de imediato, com a condição de que se expulsasse a fita métrica, porque media os outros, segundo a sua medida, como se fosse o objeto mais perfeito.

Nesse momento, entrou o carpinteiro, juntou todos os objetos e iniciou o seu trabalho. Utilizou o martelo, a lixa, a fita métrica e o parafuso...

Quando o carpinteiro foi embora, as ferramentas voltaram à discussão. O serrote adiantou-se e disse:

- Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o carpinteiro trabalha com as nossas qualidades, ressaltando os nossos pontos valiosos e as qualidades de cada um. Portanto, em vez de pen-

sarmos nas nossas fraquezas, devemos concentrar-nos nos nossos pontos fortes. Então, chegaram a esta conclusão: o martelo era forte, o parafuso unia e dava força, a lixa era especial para limpar e afinar asperezas e a fita métrica era precisa e exata. Uma grande alegria tomou conta de todos pela oportunidade de trabalharem juntos. Sentiram-se como uma equipa, capaz de produzir com qualidade e beleza.

O mesmo ocorre conosco! Quando procuramos defeitos na outra pessoa, a situação torna-se tensa e negativa. Mas ao contrário, quando procuramos com sinceridade os pontos fortes dos outros, a vida floresce e torna-se bela!

*Prof<sup>a</sup> Cândida Guimarães*

## REFLEXÃO A PARTIR DA HISTÓRIA

A história passa a mensagem que todos temos defeitos e virtudes, mas normalmente não damos valor às nossas virtudes: por exemplo: o martelo, a lixa, o parafuso, a fita métrica etc...só punham defeitos uns aos outros, mas quando viram que o carpinteiro os juntou e os utilizou para arranjar vários objetos, assim eles percebe-

ram que cada um deles valia muito mais do que pensavam que cada um tinha uma qualidade que o caracterizava! Isto também serve para nós, porque não podemos passar o tempo todo a pôr defeitos nas outras pessoas e a nós próprios também, pois baixa a nossa autoestima! Temos de valorizar a pessoa que so-

mos e o próximo também! Todos temos defeitos, mas não nos podemos esquecer que as competências de cada um são muito importantes para a nossa autoconfiança e principalmente, trabalho em equipa!

*Carolina Carvalho, 7<sup>a</sup> A*

## DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

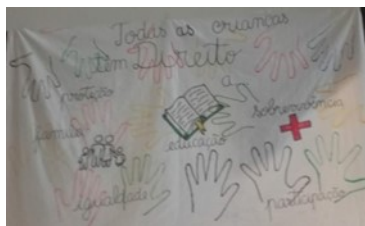
No dia 20 de novembro comemora-se o **Dia Internacional dos Direitos das Crianças**.

A origem do Dia Internacional dos Direitos da Criança é bastante clara e significativa, pois foi a 20 de novembro de 1959 que se proclamou mundialmente a **Declaração dos Direitos das Crianças** e a 20 de novembro de 1989 que se adotou a **Convenção sobre os Direitos da Criança**.



O objetivo da data é salientar e divulgar os direitos das crianças de todo o mundo.

Este ano a equipa de Projetos de Desenvolvimento Humano e Social da Escola E B 2,3 de Rio Tinto



lembrou esta data com um “Estendal da Criança”, atividade inserida na comemoração do “30º aniversário da convenção dos direitos da criança”.

Nas aulas da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e outras, como Educação Visual, os alunos analisaram a “Declaração dos Direitos da Criança”, participaram em debates sobre o trabalho infantil e fizeram trabalhos de expressão plástica sobre a temática, tanto no decorrer das aulas, como em casa, com a colaboração dos seus familiares.

Posteriormente, foram desafiados a “estender”, os seus trabalhos no “estendal” colocado no átrio principal da escola. E que lindo que ficou!

A todos, os professores da equipa PDE endereçam

sinceros agradecimentos e parabéns pelo trabalho desenvolvido.

*Prof<sup>as</sup> M<sup>a</sup> José Monteiro e Cândida Guimarães*



Para assinalar o 30º aniversário da **Convenção dos Direitos da Criança** da ONU, o 1º ano, na Escola de Alto de Soutelo, foi feita a leitura, análise e ilustração da história infantil “A Branquinha das Neves”.

*Prof<sup>a</sup> Sara Pereira*



*Lara, 1<sup>ª</sup>A*

## NATIXIS

A **NATIXIS** é um banco internacional corporativo e de investimento, de gestão de fundos, seguros e serviços financeiros do grupo BPCE que está a desenvolver o programa **Champion For Change**, uma iniciativa-chave da estratégia de responsabilidade social corporativa da Natixis em Portugal, cujos objetivos são:

- estimular e fomentar a presença e o trabalho no mundo da Tecnologia;
- reforçar a mensagem de



que as áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática não são um monopólio de qualquer género e devem ser seguidas por mulheres e homens, com as mesmas oportunidades;

- promover a diversidade e inclusão neste setor em Portugal, envolvendo não só colaboradores da Natixis e profissionais do setor, como também estudantes.

Nesse sentido o programa procura desenvolver uma forte interação com Escolas, Universidades e comunidades tecnológicas, possibilitando a partilha de conhecimentos e a criação de oportunidades de aprendizagem na comunidade e prevê várias atividades.

O contacto que a equipa da Natixis estabeleceu com a nossa escola (Escola E B 2, 3 de Rio Tinto), nomeadamente com os professores da equipa de Projetos de Desenvolvimento Educacional (PDE), suscitou, desde o início, grande interesse e motivou o trabalho de todos.

## NATIXIS

No presente ano letivo e no seguimento do trabalho realizado, no ano anterior, a parceria estabelecida entre a Natixis e a Escola EB 2,3 de Rio Tinto possibilitou a realização de duas atividades:

- **NATIXIS HELLO TECH** - com alunos das turmas do 9º ano de escolaridade, no dia 3 de outubro de 2019, no auditório da Escola E B 2,3 de Rio Tinto.

- **SHADOW DAY**, com um grupo de 36 alunos do 9º ano de escolaridade, no dia 29 de outubro de 2019, nas instalações da Natixis.

Esta iniciativa proporcionou aos alunos a possibilidade de conhecer o mundo da tecnologia; interagir com diversos profissionais, conhecer a sua dinâmica de trabalho diária, assim como, experienciar um dia na vida de um colaborador da Natixis. Os estudantes, tiveram a oportunidade de solidificar o caminho que pretendem seguir (caso a sua escolha recaia sobre uma carreira em IT) e/ou explorar outras possibilidades

*“É uma fase fulcral para experimentação antes de o aluno tomar uma decisão sobre a área de estudos que quer prosseguir a partir do 10.º ano de escolaridade. O objetivo do programa é proporcionar aos estudantes uma experiência enriquecedora na área tecnológica e ajudá-los perceber se as TIC serão ou não uma opção para uma carreira futura”, explica Nathalie Risacher, sénior country manager da Natixis.*

O programa já vai na segunda edição e pretende reforçar a mensagem de que **as áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática não são um monopólio de qualquer género** e devem ser exer-



cidas por mulheres e homens, com as mesmas oportunidades. Esta premissa surge devido a um **estudo da Microsoft** que concluiu que apenas **33% dos colaboradores da indústria digital são mulheres**.

**Ana Vieira parece ser uma exceção à regra: apaixonada pelo mundo da tecnologia, principalmente por videojogos**, teve a primeira *PlayStation* com apenas dois anos. Refere ao ECO que gostava de trabalhar numa loja de jogos ou até chegar mais longe, ser programadora de jogos. O sonho vem acompanhado de uma educação diferente. Ao contrário de “muitas famílias” que “ensinam às meninas outros tipo de coisas que não esta área mais tecnológica”, tanto o pai como o primo de Ana foram-se transmitindo o gosto pelos jogos e pelo mundo da informática.

Já Ana Ferreira tem ambições diferentes. A estudante gostava de seguir comunicação ou jornalismo, ainda que não descartasse áreas ligadas às artes ou ao turismo. Relativamente à experiência do “Champion for Change”, confessa que é “uma experiência

que pode mudar a nossa opinião e ditar aquilo que queremos escolher depois do nono ano”.

Também Pedro Dias gostou “bastante da experiência vivida na Natixis”. No entanto, o dia intensivo na fintech francesa não foi suficiente para mudar de ideias. No futuro, o estudante afasta, pelo menos para já, a área de ciências e tecnologias: prefere antes enveredar pelo mundo da música e entrar no conservatório.

Todos os alunos participantes estão de parabéns! Foi com muito agrado que recebemos os elogios que a equipa da Natixis nos endereçou; foi com muito orgulho que assistimos ao vosso empenho e ao vosso comportamento exemplar no decorrer das várias atividades.

Parabéns e muito obrigada!

*Prof<sup>as</sup> M<sup>ª</sup> José Monteiro e Cândida Guimarães*

## EM ENTREVISTA...O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE RIO TINTO

Nuno Filipe Brito da Fonseca é o atual presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto. Através de uma breve entrevista, num tempo que simpaticamente nos disponibilizou e que muito lhe agradecemos, procuramos conhecer (e dar a conhecer) não apenas o autarca, mas também, de algum modo, a própria pessoa.

**JG: Podemos saber a sua data de nascimento?**

P: Nasci no dia 3 de junho de 1976.

**JG: É natural de Rio Tinto?**

P: Nasci na maternidade, em Masarelos, pois era o lugar onde todos nasciam naquela altura. Mas sim, sou de Rio Tinto.

**JG: Recorda-se do que queria ser quando era criança? Algum sonho em especial?**

P: Oh... sei lá. Tanta coisa. Queria ser polícia, advogado, coisas normais. Não queria ser presidente de Junta.

**JG: Algum dia pensou ser presidente de qualquer instituição?**

P: Não. Quando decidi candidatar-me, comecei a pensar nisso mas, até à data, era algo em que nunca tinha pensado. Nunca fez parte dos meus objetivos ser presidente de uma Junta.

**JG: Porquê a política?**

P: Eu sempre gostei de política, e sempre fiz parte de alguns órgãos do Partido Socialista. Depois, fui convidado para vir para a Junta, para presidente da Assembleia e, mais tarde, o antigo executivo convidou-me para ser responsável pelas finanças da Junta de Freguesia (Tesouraria). Posteriormente, com a partida do anterior presidente, convidaram-me para ser candidato, e aqui estou.

**JG: Qual a profissão que tinha antes de se tornar presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto?**



P: Técnico de emergência do INEM era a profissão que tinha antes e é para lá que hei de voltar quando deixar de ser presidente da Junta.

**JG: Enquanto autarca, acha que tem correspondido às expectativas da população?**

P: Eu acho que sim, acho que todos os autarcas tentam fazer o melhor que sabem e que podem. Mas a melhor avaliação que os autarcas têm são as pessoas e considerando o que as pessoas fazem chegar até mim, como os resultados que tivemos nas eleições, acho que isso demonstra que estamos, pelo menos, no bom caminho, e as pessoas estão satisfeitas.

**JG: Sente que os riotintenses estão recetivos às propostas que lhes são dirigidas?**

P: Eu acho que sim, cada vez mais. As pessoas aderem e estão cada vez mais satisfeitas. Tudo o que fazemos em Rio Tinto recebe a adesão de muita gente.

**JG: Sente-se acarinhado? Sente-se confiante?**

P: Sim, sinto. E muito confiante. Mas isso já faz parte de mim; eu fui sempre muito confiante.

**JG: Sente-se feliz no trabalho que realiza?**

P: Sinto-me realizado, sinto-me bem. Se não gostarmos do que estamos a fazer, vamos embora.

**JG: E como Nuno Fonseca, o que**

**diria ao presidente?**

P: Para continuar o caminho que está definido para melhorar a nossa terra, pois esta é a nossa terra! E o trabalho bom que nós temos é podermos fazer parte da mudança naquela que é a nossa terra, onde estão os nossos amigos, os nossos familiares, a terra que nós conhecemos desde sempre, isso é que é importante.

**JG: Quais são as maiores dificuldades que enfrenta?**

P: Querer mais do que aquilo que o dinheiro permite e que os recursos e as pessoas permitem, é essa a nossa grande dificuldade. É lutar com essas limitações. A Junta tem um número de funcionários limitado e também tem dinheiro limitado como todos e, por vezes, o nosso sonho e a nossa vontade vão além do que é permitido, e também temos de saber gerir, e este é o trabalho dos presidentes de junta e das câmaras. Definir o que pode e o que não pode ser e decidir o que é mais importante. É como irmos às compras e quereremos comprar o supermercado todo e ter dinheiro só para um bocadinho e ter de decidir o que vai ter que se comprar, é um bocadinho assim. Temos de olhar para o orçamento e decidir o que pode e não pode ser feito, e tentar ajudar as pessoas.

**JG: A nível de freguesia, quais são as maiores áreas de intervenção?**

P: Nós temos áreas muito grandes de intervenção e apostamos muito em tentar criar uma vida dentro da cidade. Quando cheguei à Junta, há 6 anos atrás, as pessoas diziam que em Rio Tinto não se passava nada, as pessoas vinham cá dormir e iam trabalhar para o Porto ou para outros sítios, e nada se passava aqui. (continua)

## EM ENTREVISTA...O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE RIO TINTO

Era um dormitório. Era preciso quebrar essa imagem, essa ideia que as pessoas tinham. Nós investimos muito em dar dinâmica à cidade, dar-lhe vida, para que as pessoas possam viver aqui. Por exemplo, quando não estás na escola e quiseres ir passear a algum lado, não teres de ir para o Porto ou para outros sítios, ter aqui algo para fazer, e isso nós estamos a conseguir realizar. Parque Urbano, festas, passadiço, entre outros. Isso é muito importante, que as pessoas vivam aqui dentro e que se sintam bem.

**JG: E prioridades? O que deve ser feito com urgência?**

P: Há muita coisa que deve ser feita com urgência. Uma coisa que eu acho que é urgente é adaptar a cidade, o território, às necessidades da população. Por exemplo, o senhor que atendi antes de ti queria pedir uma simples rampa para uma cadeira de rodas, porque a filha não conseguia subir, e isto é complicado porque só quem está na cadeira de rodas sente a frustração de querer ir a algum lugar e não poder, porque a cadeira não sobe, ou porque a rampa está mal feita. É algo que tem uma importância muito grande na vida das pessoas e isso eu acho que é urgente e importante, que Rio Tinto seja uma cidade para todos e não só para alguns. Temos de permitir que as pessoas mais idosas, com limitações (cadeiras de rodas, dificuldade em subir degraus), as pessoas com carrinho de bebé, possam ter mobilidade e ir a qualquer lado sem encontrar grandes obstáculos.

**JG: Qual foi a decisão mais difícil que teve de tomar?**

P: Há muitas decisões difíceis de tomar. Às vezes as decisões tomadas na altura não são compreendi-

das, mas eu nunca tive uma decisão muito difícil a tomar, em que achasse que estava errado. E se achasse que estava errado não a tomava. Quando tomamos decisões, temos informações que as pessoas lá fora não têm, portanto, não entendem as medidas que estamos a tomar. Por vezes, existe uma ou outra mais difícil. Por exemplo, quando tomamos a iniciativa de levar as crianças ao circo. Mas queríamos um circo sem animais, onde estes não fossem explorados. Na altura fomos muito criticados por isso, diziam que éramos malucos, que o circo devia ter animais, e que essa medida não fazia sentido nenhum. E agora, passados cinco anos, a ideia que tivemos para Rio Tinto já se espalhou para outros sítios, e até já existe uma lei que prevê, até 2025, que vão ser proibidos os circos com animais em todo o país. Em muitos sítios, tais como o Porto, já não deram autorização para que fossem montados circos com animais. Na altura fomos contestados e agora foi comprovado que fomos os primeiros a ver isso. Por isso, às vezes, é um pouco difícil termos razão antes do tempo... mas acontece.

**JG: Já se deparou com alguma situação que o surpreendeu?**

P: Há muitas situações que me surpreendem. Coisas que são mal realizadas por diversas pessoas, e não o entendemos, e passamos para o outro lado, pois não compreendemos porque é feito. Obras que não são realizadas da forma certa, etc. Sim, há várias coisas que ainda me conseguem surpreender. À medida que envelhecemos, vamos perdendo a capacidade de nos surpreendermos, mas sim ainda há muita coisa que me

surpreende.

**JG: Qual a mensagem que, enquanto presidente, quer deixar à população?**

P: Que é bom viver em Rio Tinto, e que Rio Tinto é a melhor terra de todas!

**JG: Algum projeto em especial que deseje realizar?**

P: Sim, há muitos projetos. Para o ano (2020), vamos começar a comemorar os 1100 anos da lenda de Rio Tinto, a lenda que deu nome à cidade, e eu gostava muito de deixar ficar um museu em Rio Tinto com a história da lenda.

**JG: Sabendo que a vida de autarca é muito abrangente e nem sempre compreendida, onde fica a família do meio de tudo isto?**

P: Essa é uma pergunta muito difícil. Temos de equilibrar. Nós temos todos de ser felizes e, portanto, eu tenho de ser feliz no que faço e, para ser feliz no que faço, tenho de despender tempo, e a minha família também tem de ser feliz, e eu tenho que equilibrar. A minha mulher também tem de equilibrar este meu tempo, e eu também tenho de o tentar. Tenho duas filhas, e tentar aproveitar ao máximo todos os minutinhos com elas, saber que tenho de ir jantar a casa, pois se vou mais tarde, já sei que estão a dormir. Saber que temos que fazer pequenas coisas e aproveitar os tempinhos todos. Brincar com elas todos os dias. Passear, compensar o tempo em que não estou presente.

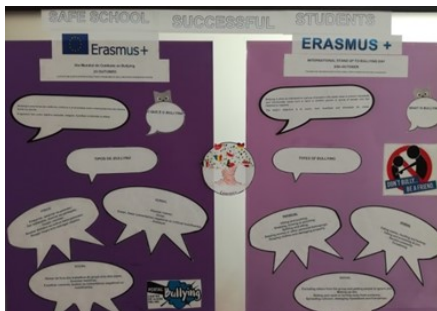
**JG: Muito obrigada, senhor Presidente, e votos de um Feliz Natal e um próspero ano novo para o senhor e para todos os seus colaboradores.**

*Joana Gonçalves, 6.ºG*

## PROJETOS ERASMUS+ SAFE SCHOOL, SUCCESSFUL STUDENTS

### DIA MUNDIAL DE COMBATE AO *BULLYING*

No âmbito do Programa Erasmus +, está a decorrer na nossa escola, desde junho de 2017, o Projeto **Safe School, Successful Students**, cuja temática principal é o *bullying*. Assim, este ano, a fim de assinalar o Dia Mundial do *Bullying*, no dia 20 de outubro, os alunos do Clube Europeu elaboraram alguns cartazes para assinalar esta data e chamar a atenção de toda a comunidade



educativa para este problema que passa muitas vezes despercebido por ser silenciado pelas vítimas e camuflado por alguns dos jovens que vão sabendo da sua existência, mas que, por medo, não o revelam ou demoram muito tempo a fazê-lo.



Com esta data pretende-se alertar, pois, não apenas a nossa comunidade, mas também a sociedade internacional para o problema do *bullying* que é vivido por muitos jovens. Assim, o grande desafio é consciencializar a população mundial para este tipo de violência, apoiando e incentivando as vítimas a denunciarem as várias situações graves que vão ocorrendo, bem como encontrar formas de as prevenir.

A luta contra o *bullying* não se faz num só dia nem por um grupo de pessoas, tratando-se de um processo contínuo que se desenvolve diariamente e que envolve qualquer cidadão.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), uma em cada três crianças do mundo, entre os 13 e os 15 anos, é vítima de *bullying* na escola, regularmente.

Afinal, **o que é o *Bullying*?** é uma forma de violência contínua e propositada entre crianças/jovens da mesma turma ou escola, em que o agressor tem como objetivo assustar, magoar, humilhar e intimidar a vítima.

No *bullying* há um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima, sendo o agressor o elemento mais forte ou em maior número, enquanto que a vítima pode ter características físicas diferentes, como por exemplo, ser mais baixo ou mais alto que a média dos seus pares, usar óculos ou aparelho nos dentes, vestir-se de forma diferente ou pertencer a uma outra etnia, ter outra nacio-

nalidade, etc.

A família é uma das estruturas mais importantes na prevenção e no combate à violência praticada contra crianças e jovens, assim como a escola, por isso, os pais devem perguntar diariamente aos seus filhos sobre o dia na escola e perceber pelas respostas se eles estão tristes ou distantes, o que pode ser indicativo de problemas de *bullying*. Os pais também devem encorajar os filhos a expressarem o que sentem, a dizerem “não” quando estão desconfortáveis e a não reagirem violentamente para não originar ainda mais violência.

Em Portugal, as vítimas de *bullying* podem recorrer à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para obterem apoio, estando disponível no seu *site* informação útil e ajuda para este problema.

Este tipo de violência pode revestir diversas formas:

#### FÍSICA

- Empurrar, amarrar ou prender;
- Dar bofetadas, murros ou pontapés;
- Cuspir, morder;
- Roubar dinheiro ou outros bens pessoais;
- Rasgar roupa e/ou estragar objetos.

#### SEXUAL

- Insultar ou fazer comentários de natureza sexual;
- Obrigar à prática de atos sexuais.



## PROJETOS ERASMUS+ SAFE SCHOOL, SUCCESSFUL STUDENTS

### DIA MUNDIAL DE COMBATE AO *BULLYING*

#### VERBAL

- Chamar nomes;
  - Gritar;
  - Gozar, fazer comentários negativos ou críticas humilhantes;
- Ameaçar.

#### SOCIAL

- Deixar de fora dos trabalhos de grupo e/ou dos jogos;
- Inventar mentiras;

- Espalhar rumores, boatos ou comentários negativos ou humilhantes.



#### CYBERBULLYING

- Espalhar informação falsa;
- assediar/perseguir; incomodar e/ou insultar através de SMS, MMS, e-mail, websites, chats, redes sociais.

*Profª Cristina Viana*

## MOBILIDADE À TURQUIA

No âmbito do Projeto **Safe School, Successful Students**, realizou-se, entre os dias 4 e 8 de novembro, a 4ª Mobilidade à Turquia, em Izmir, onde os parceiros envolvidos foram calorosamente recebidos pela escola Talapasa Ortaokulu, Bayrakli. Portugal foi representado pelas docentes Cristina Viana e Belita Almeida e pelos alunos João Pedro Barbosa, 9ºA, e Diogo Moreira, 9ºB.

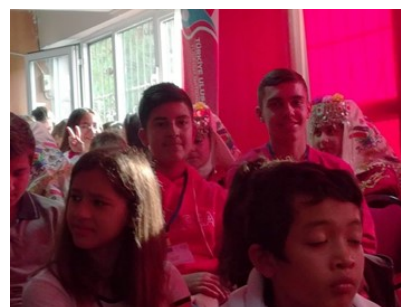
O momento da partida foi marcado pelo entusiasmo e nervosismo miudinho por parte dos discentes, por ser a primeira vez que viajavam de avião, partindo expectantes rumo a uma aventura nunca por eles experienciada, para um país com hábitos e costumes culturais bastante diferentes dos nossos, assim como pelo facto de estarem prestes a conhecerem as suas



novas famílias turcas.

Depois de um longo dia de viagem, fomos recebidos, efusivamente, no aeroporto, pelas famílias de acolhimento e pelos docentes aí presentes, antes do merecido descanso para recarregar baterias e começar uma semana plena de atividades, privilegiando-se as interações entre os vários parceiros e população local que em muito contribuem para o enriquecimento cultural de cada um de nós, particularmente dos nossos alunos, pela oportunidade de poderem usufruir de experiências como estas.

A receção na escola anfitriã foi marcada por atividades de cariz cultural, onde as músicas e danças tradicionais foram a rainha da “festa”, convidando todos os presentes a experimentar danças diferentes.



(continua)

# PROJETOS ERASMUS+ SAFE SCHOOL, SUCCESSFUL STUDENTS MOBILIDADE À TURQUIA

Seguiu-se um *workshop* sobre a arte Ebru (Marbling), onde todos meteram mãos à obra, para



criarem as suas obras de arte, terminando a primeira parte do dia com um reconfortante almoço, recheado de iguarias confeccionadas pelos pais dos alunos.



A parte da tarde foi preenchida com a elaboração de cartazes alusivos ao respeito, responsabilidade, justiça, interajuda, honestidade, tolerância, empatia e paciên-



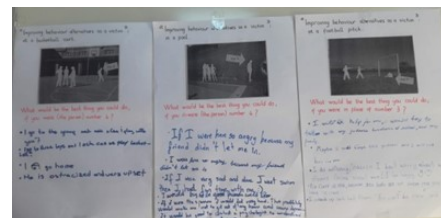
cia tendo em vista a construção da amizade em detrimento do *bullying* na comunidade escolar.



O segundo dia de trabalhos teve como tópico principal a dramatização da história escrita anteriormente pelos alunos dos vários países envolvidos no projeto, seguindo-se uma sessão de



fotos de algumas das cenas dramatizadas, para a elaboração de uma banda desenhada e de um vídeo sobre a história dramatizada.





## PROJETOS ERASMUS+ SAFE SCHOOL, SUCCESSFUL STUDENTS

### MOBILIDADE À TURQUIA

Terminados os trabalhos, os alunos regressaram a casa das famílias de acolhimento, acompanhados dos respetivos colegas.

O terceiro e quarto dias foram preenchidos com visitas culturais a museus arqueológicos ao ar livre, em Metropolis, o Ágora, em



Izmir, e museus tradicionais, como o Kulturpark,, o Museu arqueológico, permitindo conhecer um pouco



os nossos antepassados, através dos vestígios arqueológicos por eles deixados, entretanto encontrados



e conservados pelas entidades turcas. Visitou-se ainda um Museu de carros e foi ainda possível visitar um Zoo

e contactar com a natureza envolvente. Houve também

oportunidade para visitar algumas zonas emblemáticas da cidade de



Iz-



mir, como o seu Castelo e o bazar tradicional. Os trabalhos foram concluídos no dia 8, com a apresentação final, em vídeo, da história dramatizada pelos alunos, entrega de certificados e as tradicionais fotos com os vários parceiros europeus.

Terminada a semana, foi o

momento para as habituais despedidas que deixavam já muitas saudades entre todos, so-



bretado por parte dos alunos, que desejavam ficar mais tempo, junto das suas “famílias”, que foram excepcionais na forma como receberam e trataram os nossos meninos, tendo estes ficado ansiosos por repetir a experiência e fazendo um balanço muito positivo desta experiência, pelo enriquecimento cultural que obtiveram, assim como ao nível do desenvolvimento linguístico, já que todas as comunicações eram feitas em inglês.

*Prof<sup>as</sup> Cristina Viana, Belita Almeida  
Alunos João Barbosa, 9<sup>ª</sup>A, Diogo Moreira, 9<sup>ª</sup>B*

## PROJETOS ERASMUS+

### SAFE SCHOOL, SUCCESSFUL STUDENTS

Ao longo deste período, os alunos do Clube Europeu trabalharam ainda a temática da **MULTICULTURALIDADE**, fazendo o levantamento dos alunos estrangeiros que estudam na nossa escola e elaborando cartazes com algumas informações básicas sobre os seus



países. Foi ainda feita a reunião com os Encarregados de Educação dos alunos que fre-



quentam o clube a fim de seleccionar aqueles que participarão na mobilidade à Alemanha. Os alunos de várias turmas, na disciplina de Inglês, realizaram alguns jogos, como forma de aprender alguns conteúdos, solidificando as relações de amizade entre eles.

*Profª Cristina Viana*

### BIRD WITHOUT BORDERS

No âmbito do Programa Erasmus+, inserido no Projeto **Bird Without Borders**, cinco alunos da Escola-Sede do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, acompanhados por três professores, deslocaram-se à Turquia – *Samsun*, entre os dias de 20 e 27 de outubro.

Para alguns de nós, era a primeira saída do país e a primeira experiência longe da família. Íamos um pouco apreensivos, mas ao mesmo tempo entusiasmados e cheios de expectativas.

Ficamos alojados em casa de outros estudantes turcos onde tivemos oportunidade de melhorar a nossa comunicação, conhecer as rotinas desses estudantes, outros hábitos alimentares e costumes religiosos.

Ao longo dessa semana, tivemos oportunidade de nos en-



volvermos em diversas atividades, dentro e fora da escola, nomeadamente, um debate sobre a utilização de animais no circo, participação na peça de teatro, construção de um foguete para



estudar a aerodinâmica, visita ao ponto turístico de *Samsun*, caça ao tesouro num parque de aventuras, visita guiada ao “*Bird’s Heaven*”, onde se pôde observar diferentes espécies de aves, a sua captura para anilhamento e posterior libertação, *Hamam* (banho turco) e “*Henna Night*”.

“*Bird’s Heaven*”, onde se pôde observar diferentes espécies de aves, a sua captura para anilhamento e posterior libertação, *Hamam* (banho turco) e “*Henna Night*”.



## PROJETOS ERASMUS+

### BIRD WITHOUT BORDERS

Sentimo-nos gratos pela possibilidade de termos conhecido



novas culturas, pessoas, línguas e hábitos. Agradecemos esta experi-

ência fantástica, pois saímos mais ricos, não só em termos de conhecimento, mas enquanto pessoas.

*Tiago Queirós, 9º F, Maria Pedro, Inês Reis, Artur Rocha, 9ºC, Nicásio Pogorilly, 6º E*

### CONCURSO DE NINHOS

No âmbito do Projeto **Bird Without Borders**, o Clube Europeu lançou o desafio, aos alunos do 1º ciclo, de participarem no concurso de construção de ninhos, sendo

esta, também, uma forma de envolver os alunos mais novos e de todas as escolas do agrupamento em projectos Erasmus+

Os ninhos construídos pelos

alunos/turmas do 1º ciclo estarão em exposição no átrio da escola-sede e a votação decorrerá ao longo da primeira semana do 2º período.



EB1 Alto do Soutelo 2ºB



EB1 S. Caetano1 2ºD



EB1 S Caetano1



EB1 Alto do Soutelo 1ºA



EB1 S. Caetano1 3ºE



EB1 Cabanas 1ºC



EB1 S. Caetano1 3ºE



EB1 Cabanas 3ºC



EB1 S. Caetano1 3ºE



EB1 Alto Soutelo 1ºB

## PROJETOS ERASMUS+

### CONCURSO DE NINHOS



EB1 Alto Soutelo 2ªA



EB1 Alto Soutelo 4ªA



EB1 Alto Soutelo 3ªA



EB 1 Alto Soutelo 3ªB



EB1 S. Caetano1



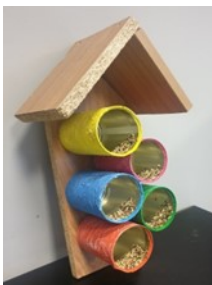
EB1 S. Caetano2 2ªG



EB1 S. Caetano2 3ªF



EB1 S. Caetano2 3ªF



EB1 Alto Soutelo 4ªB



EB1 S. Caetano1 3ªD



EB1 S. Caetano1 4ªD



EB1 S. Caetano2 1ªG

## O DIA A DIA DA LUA E DO SOL

Era uma vez a Lua e o Sol. A Lua gostava muito do Sol e o Sol gostava muito da Lua. Eles tinham muitas saudades um do outro porque só se encontravam por volta das 17h30.

Estavam juntos por pouco tempo, mas aproveitavam todos os segundos para se divertirem.

A sua brincadeira favorita era jogar basquetebol. Eram os dois grandes jogadores. A Lua saltava mais alto e o Sol driblava mais



porque tem muitos braços.

Os dois ficavam tão cansados que quando tinham de se despedir já só bocejavam e desejavam a sua caminha.

Ultimamente, os grandes amigos andavam a pensar dar uma enorme festa para celebrarem a Amizade, então planearam passar 24h juntos.

Eles andavam numa grande azáfama, mas muito divertidos.

**Será uma grande festa!**

*Tomás Barradas, 5ªE*

## O ELEFANTE E O LEÃO

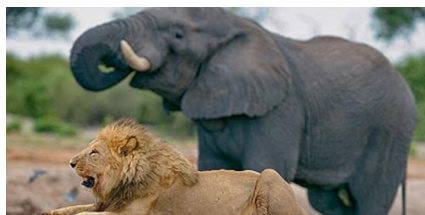
Era uma vez um leão todo poderoso. Ora, num determinado dia, este viu um elefante a correr.

-Oh elefante, como é que consegues correr tão rápido? - perguntou o leão.

-Eu consigo correr por causa das minhas pernas. - respondeu o elefante.

-Mas com essa gordura toda? - perguntou o leão.

-Então vamos fazer uma corrida. Se tu ganhares, eu digo a todos os animais que és o mais poderoso, se perderes, tens de dizer aos animais para não gozarem contigo. - respondeu com firmeza o elefante.



O leão aceitou a proposta do elefante, mas este era esperto e então pensou numa estratégia para ganhar. Quando começou a corrida o elefante encheu a sua tromba com água e atirou-a ao leão.

O leão ficou para trás, mas com a sua raiva conseguiu correr muito rápido, passando à frente do elefante e gritou:

-Nem com essas batotas

me consegues ganhar. -disse o leão.

O elefante atirou novamente água no leão quase à beira da meta e ganhou a corrida.

-Não podes gozar com os outros animais mesmo que sejas o rei de todas as terras. - respondeu o elefante.

O leão mandou chamar o reino todo e então disse bem alto:

-Não façam aquilo que não gostam que vos façam a vocês.

*Joana Freitas, 5ª E*

## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

A alimentação saudável é cada vez mais um hábito adquirido pelos portugueses, mas ainda existem muitos casos de obesidade, tanto em crianças como em adultos.

Primeiramente, na minha opinião, todos aqueles *posts* da internet, de sumos *detox* e comidas saudáveis são desnecessários. Eu penso que é um ato de exibição, enquanto que a única pessoa a quem é necessário exibir os hábitos alimentares saudáveis é a nós próprios. Hábitos alimentares saudáveis e prática de exercício físico proporcionam uma vida saudável, com boa saúde e peso adequado. Em segundo lugar, a obesidade infantil é cada vez mais um ponto preocupante para os portugueses. Se tivermos hábitos alimentares saudáveis, desde crianças, o mais provável é ter uma boa sa-

úde e menos problemas cardiovasculares, etc...

De tudo o que foi dito, devo concluir que ter hábitos alimentares irá facilitar a vida. Pelo que devemos continuar a passar esta mensagem e promover cada vez mais estas práticas.

*Maria Inês Silva, 7ªA*

Eu concordo com a autora, quando diz "Comer saudavelmente deve ser antes um modo de vida para todos, não apenas agora, mas sempre", porque, dessa forma, as pessoas podiam ser mais saudáveis, para sempre.

Para começar, ser saudável é importante, porque permite a hipótese de nós vivermos mais anos, sem doenças que têm a ver com a alimentação, para além de se ter um peso saudável. Em segundo lugar, a alimentação saudável não é muito difícil de se fazer e quando ingerimos esses alimentos,

sentimo-nos saciados e sabemos que o que comemos fez-nos bem à saúde. Todavia, dizem que as comidas de "fast food" são apetitosas e as saudáveis não, mas isso não tem nenhum problema, pode-se ter uma alimentação saudável, no quotidiano, e, ocasionalmente, comer comidas de "fast food". Por fim, eu julgo que a alimentação saudável deve ser para sempre e não uma tendência de hoje e amanhã mudar de estilo de alimentação.

Concluindo, eu penso que a prática de uma boa alimentação deve ser executada para sempre e, ocasionalmente, comer comida menos saudável.

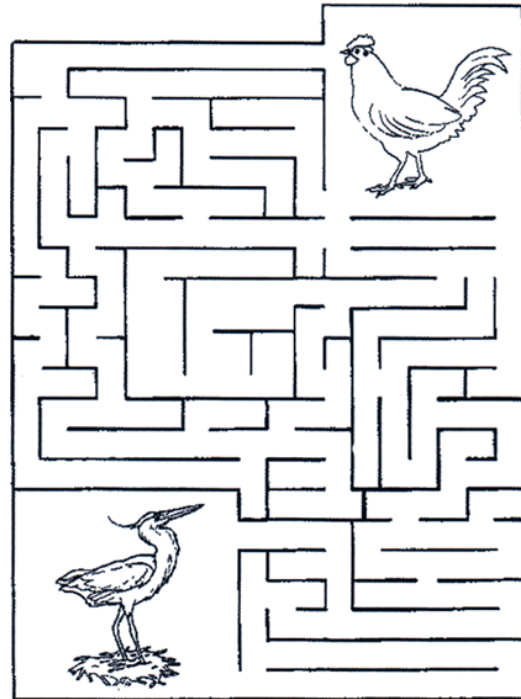
*Afonso 7ªA*

# PROJETOS ERASMUS+ BIRD WITHOUT BORDERS

## PASSATEMPOS CLUBE EUROPEU

Encontra o caminho!

1					<u>G</u>	-	-	-	-	-	-		
2		-	-	-	<u>A</u>	-	-	-	-	-	-		
3					<u>I</u>	-	-	-	-	-	-		
4					<u>O</u>	-	-	-					
5					<u>A</u>	-	-	-	-	-	-		
6					<u>Z</u>	-	-	-	-	-	-		
7				-	<u>U</u>	-	-	-					
8	-	-	-	-	<u>L</u>								



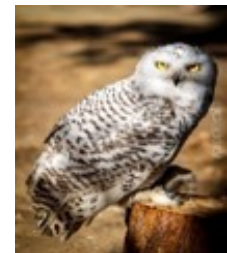
1



2



3



4



5



6



7



8





Endereço  
Escola EB 2/3 de Rio Tinto  
R. Dr. Cancelas  
4435-212 Rio Tinto

Correio eletrónico:  
jornalavirapagina@gmail.com  
Equipa  
Cristina Viana  
(Coordenadora)



## POR ESTES DIAS E POR ESTAS HORAS

Por estes dias e por estas horas,  
Correm os tempos em que não colocamos  
Nem o ser, nem sequer uma simples questão  
E é por estes dias e por estas horas também  
Que me rodam milhões e milhões de partículas  
Que me fazem sentir muito bem  
Umhas suaves emolduradas de algodão  
Outras, em completa metamorfose, ... estranhas, sem qualquer uma ligação. E tudo isso acontece numa ânsia isquémica do que foi no ontem  
Tornar e fazer por acontecer no hoje que fragiliza  
Na quietude dos astros e na

serenidade dos sentimentos  
Nestes pequenos grandes momentos  
E eis que a Luz se agiganta e a densidade de mim é tanta  
Que urge aquietar-me desta agitação que borbulha  
E eis que os sinos repenicam sobre a matéria e as mentes  
E eis que as nuvens se dissipam acabando com as trevas  
Da ignorância, da indiferença e da mesquinhez humana  
E por entre as nuvens que ora se afastam  
Uma Luz que de pequenina se faz maior, maior, maior  
Uma luz que se adensa num brilho que não é deste mundo  
Os sinos cantam as glórias de tudo o que está para lá  
Num espaço algures onde

nos sentimos melhor  
E dentro de mim, toda esta agitação, por mais um ano que passa  
Acalma-me como um mar que se deixa amansar  
No meu olhar. Sim, porque o meu olhar se aquieta e todo o meu ser espera.  
Por momentos, tudo volta à genuidade do Éden inicial  
As luzes coloridas manifestam a diversidade das coisas  
E todos os momentos que ora se vivem  
A todos lembram que estamos a viver mais um Natal!

**UM SANTO NATAL PARA TODOS VÓS E UM 2020 REPLETO DE GRANDES SUCESSOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS.**

*Prof<sup>a</sup> Deolinda Reis*